

SÔBRE ALGUMAS ESPÉCIES DO GÊNERO *POLYGENIS*
JORDAN, 1939 (*PULICIDAE-SUCTORIA*)

por

LINDOLPHO L. GUIMARÃES

Departamento de Zoologia, São Paulo

Quando em 1939, JORDAN (1) retirou do gênero *Rhopalopsyllus* Baker, 1905, os gêneros *Polygenis* e *Tiamastus*, chamou a atenção para certos caracteres do falósoma das várias espécies, que corroboravam os agrupamentos por êle feitos na base de caracteres externos. Foi mais longe ainda aquêle Autor, mostrando diferenças específicas nos falósomas das espécies, então conhecidas, do gênero *Rhopalopsyllus*.

As espécies do gênero *Polygenis*, por nós examinadas, também apresentam diferenças nos falósomas que, embora não sendo decisivas na caracterização específica, muito poderão auxiliar o sistematista no seu desiderato.

Essas diferenças repousam, sobretudo, no comprimento e na proporção dos dois segmentos que compõem o tubo do penis (aedeagus), através do qual passa o ducto ejaculador.

Como se verifica pela fig. 1, em que são representados os aedeagus de várias espécies, desenhados na mesma escala, é grande a variação dêsse esclerito, oscilando desde *k. klagesi* (fig. 1 h), em que os dois segmentos são curtos e relativamente robustos, até *tripopsis*, sp. n. (Fig. 1 e), em que êles são bastante longos e relativamente delgados.

(1) Novitates Zoologicae, XLI, pp. 443-448, 1939.

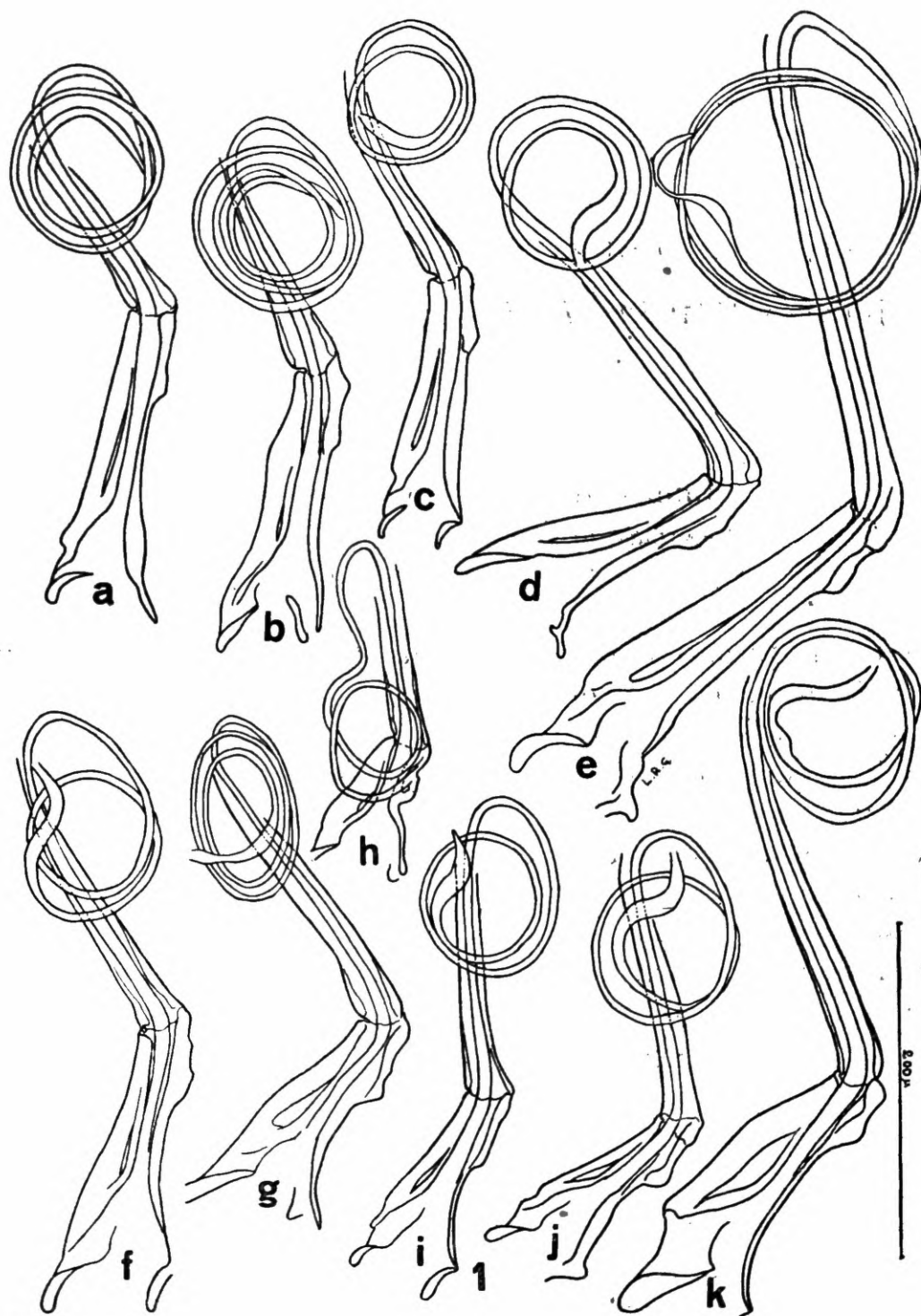


Fig. 1 — Aedeagus e ducto ejaculador de spp. de *Polygenis*.

- a) *P. pradoi*; b) *P. atopus*; c) *P. dentei*; d) *P. b. bohlsi*; e) *P. triopsis*, sp. n.; f) *P. roberti*; g) *P. s. plaumanni*; h) *P. k. klagesi*; i) *P. atra*; j) *P. rimata*; k) *P. a. proxima*, subsp. n.

Quanto ao comprimento relativo dos segmentos, vemos que em *pradoi* (Fig. 1 a) e *atopus* (Fig. 1 b), o segmento basal é mais longo que o distal. Em outras espécies como *dentei* (Fig. 1 c), *b. bohlsi*

(Fig. 1 d), *tripopsis*, sp. n. (Fig. 1 e) e *roberti* (Fig. 1 f), os dois segmentos são subiguais em comprimento. Já em *steganus plaumanni* (Fig. 1 g), *atra* (Fig. 1 i), *rimata* (Fig. 1 j), *axius proxima*, n. subsp. (Fig. 1 k), *k. klagesi* (Fig. 1 h) e *lakoi*, sp. n. (Fig. 2), o segmento basal é mais curto que o distal. Nestas duas últimas espécies, *k. klagesi* e *lakoi*, sp. n., encontramos caracteres inexistentes entre as outras espécies. Com exceção das duas espécies referidas, todas as outras do gênero *Polygenis*, que conhecemos, mostram a extremidade livre do ducto ejaculador voltada para a região ventral e enrolada sobre o lado esquerdo do aedeagus. Tanto em *k. klagesi* como em *lakoi*, sp. n., o ducto ejaculador volta-se para a região dorsal, como nas espécies de *Rhopalopsyllus* e *Tiamastus*. Em *k. klagesi*, depois de emergir

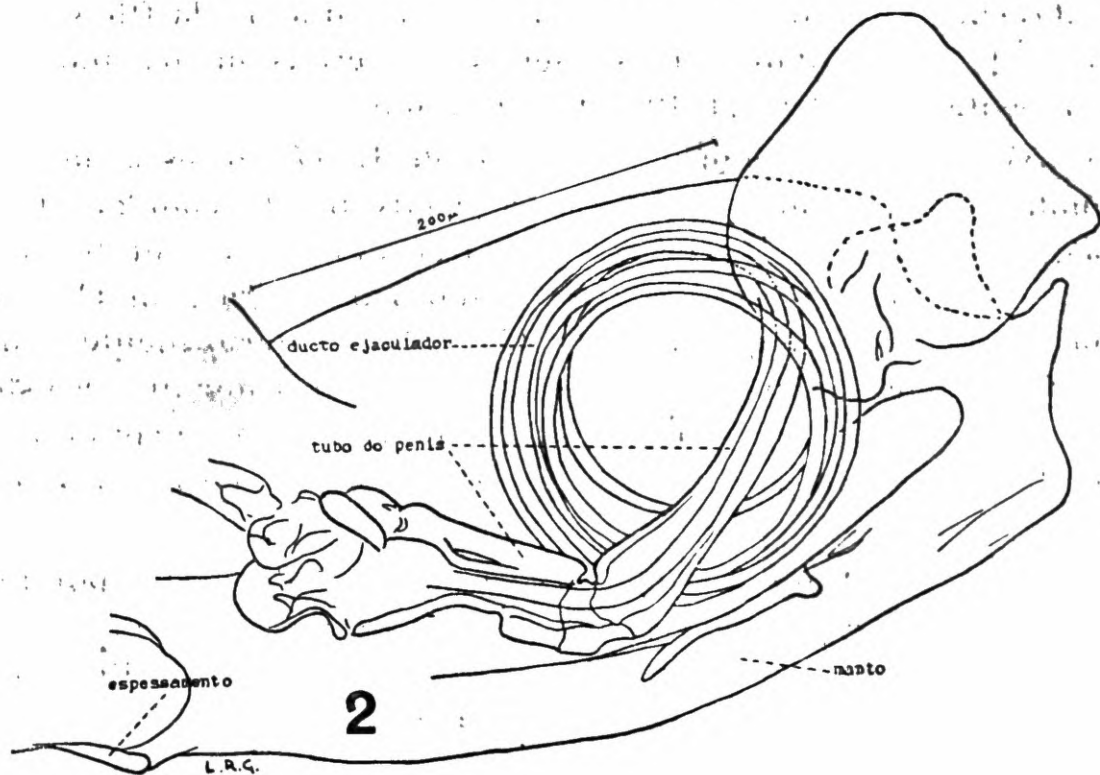


Fig. 2 — Parte posterior do falósoma de *P. lakoi*, sp. n.

do tubo, êle se volta para a frente em direção ao segmento basal, descrevendo no trajeto uma ondulação e um círculo, como acontece nas espécies de *Tiamastus*. Em *lakoi*, sp. n., o ducto ejaculador se diferencia ainda mais do das outras espécies, pois dá várias voltas ao redor do segmento distal do aedeagus. Outro fato que caracteriza o falósoma de *lakoi*, sp. n., em relação ao das demais espécies do gênero *Polygenis*, é a presença do espessamento na região ventral da porção mediana do manto, encontrado somente nas espécies de *Tiamastus* e em algumas do gênero *Rhopalopsyllus*.

Polygenis lakoi, sp. n.

(Figs. 2, 3 e 4)

Descrição: Macho.

CABEÇA — Palpos labiais curtos, não atingindo a extremidade distal da coxa anterior; 5.º artigo mais longo que os dois precedentes juntos; êstes de comprimentos subiguais; 2.º artigo levemente mais longo que o 3.º ou 4.º; 2.º artigo dos palpos maxilares mais longo que o 5.º; 1.º e 3.º de comprimentos subiguais. Chanfradura e tubérculo frontal conspícuos. As fileiras de cerdas da região frontal são formadas, respectivamente, de seis e três cerdas; as cerdas da fileira anterior são bem menores que as da fileira posterior. Olho pigmentado. Três fileiras de cerdas no occiput, respectivamente, com 8/9, 11/12 e 11/12 cerdas.

TÓRAX — Pronoto com duas fileiras de 16/17 cerdas cada uma. Mesonoto também com duas fileiras, respectivamente, com 23 e 15/16 cerdas; anteriormente à primeira fileira encontram-se 5 ou 6 cerdas dorsais. Metanoto com três fileiras, sendo a primeira com 11, a segunda com 22 e a terceira com 14/15 cerdas; anteriormente à primeira fileira encontram-se também 3 ou 4 cerdas dorsais. Episterno do mesonoto com uma cerda longa; epímero com 3. Epímero do metanoto com duas fileiras de cerdas, a anterior com 7 e a posterior com 4.

PATAS — Coxa anterior com 38/40 cerdas distribuídas por toda sua superfície externa. Fêmur com 10/11 cerdas pequenas distribuídas, em três fileiras irregulares, em sua superfície; 10 cerdas, cujo comprimento vai aumentando à medida que se tornam mais distais, acompanham sua borda posterior, que termina com um entalhe no qual se localizam duas cerdas fortes; junto à porção distal da borda anterior encontram-se três cerdas de comprimento médio. Tibia com seis entalhes de 1, 2, 2, 3, 2, 3 cerdas na borda posterior. Coxa mediana com 12 cerdas na borda anterior; na porção apical encontram-se quatro cerdas mais fortes junto à borda anterior e duas junto à posterior. Fêmur com a mesma quetotaxia do fêmur anterior, excetuando-se as três fileiras irregulares da superfície externa que são substituídas por duas ou três cerdas. Tibia com seis entalhes na borda posterior, respectivamente, com 2, 2, 3, 3, 2, 3 cerdas; na extremidade distal de sua borda anterior há dois entalhes com 3 e 3 cerdas. Coxa posterior com a borda anterior acom-

panhada de 12/13 cerdas; sobre o quarto ântero-distal deste segmento há cerca de 12 cerdas mais fortes que as da borda; 4/5 cerdas mais fortes se localizam na extremidade distal da borda anterior e 3 na borda posterior. Fêmur com a borda posterior acompanhada por uma fileira de 19/20 cerdas; na sua extremidade distal há cinco cerdas mais fortes, sendo duas na borda posterior e três junto a borda anterior. Tibia com seis entalhes na borda posterior, de 2, 2, 2, 3, 2, 3 cerdas. As cerdas mais longas da tibia e dos segmentos tarsiais I e II não atingem o ápice dos segmentos seguintes.

ABDÔMEN — Tergitos I a VII com duas fileiras de cerdas. A fileira anterior dos tergitos IV, V e VI está reduzida às cerdas dorsais apenas. É o seguinte o número de cerdas dessas fileiras: I tergitos, respectivamente, com 13/14 e 12, II com 17 e 17, III com

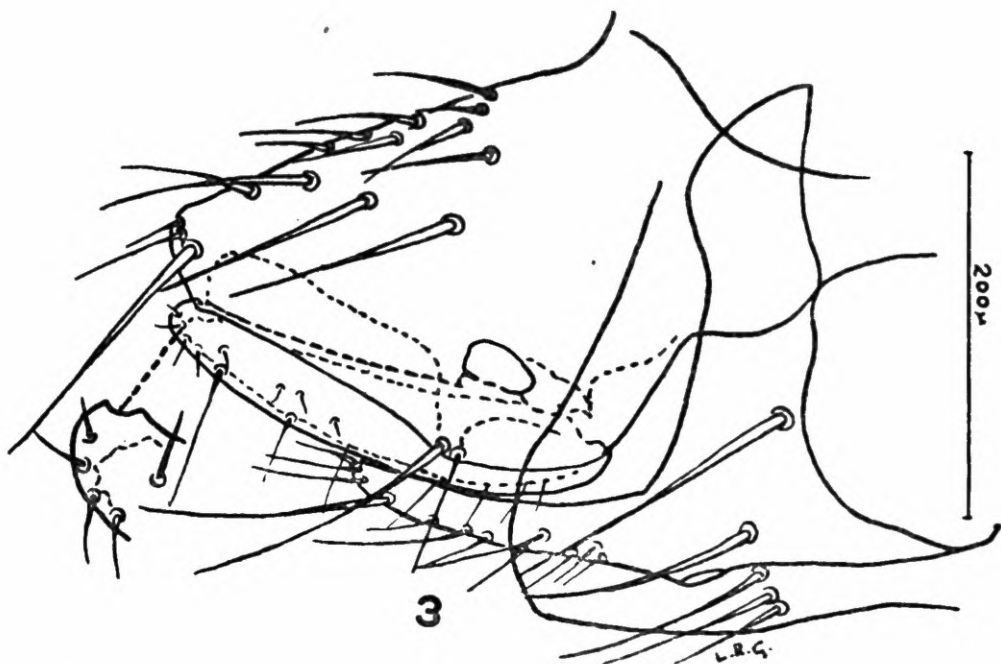


Fig. 3 — Segmentos modificados do macho de *P. lakoi*, sp. n.

9/10 e 17, IV com 4 e 16, V com 1/2 e 16, VI com 3 e 16, VII com 6 e 12, VIII tergitos com uma só fileira de 8 cerdas, sendo as extremas localizadas abaixo do espiráculo; entre as cerdas das fileiras posteriores da cabeça, tórax e abdômen há uma cerda pequena. Esternito basal com 6/8 pequenas cerdas de cada lado. III esternito com 6/7 cerdas, IV com 6, V, VI e VII com 5/6 e VIII com 12/12 cerdas.

SEGMENTOS MODIFICADOS — IX esternito com o braço ventral delicado, bem mais estreito que o braço vertical ou o dedo móvel do forceps, e apresentando na borda ventral 11/12 cerdas de vários comprimentos, uma das quais é mais longa e mais forte que as outras;

o espessamento da borda ventral do braço ventral localiza-se próximo ao meio do comprimento do braço. Forceps com uma longa cerda e duas ou três menores localizadas no ápice, que é cortado obliquamente em linha quase reta; borda posterior do forceps com o espessamento marginal desenvolvido e apresentando duas cerdas fortes, porém de comprimentos desiguais, ao nível da fôvea. Dedo móvel forte, levemente cônico, e apresentando dois pequenos tubérculos na porção distal da borda anterior, ao nível do tubérculo da margem posterior do forceps.

FÊMEA — Semelhante ao macho, porém com a seguinte quetotaxia no abdômen: I tergito com 17 e 12 cerdas, II com 23/24 e 18, III com 21 e 19/20, IV com 20 e 19/20, V com 20 e 18. VI com 18 e 16, VII com 16 e 13/14; anteriormente à primeira fileira há, nesses tergitos, 3 ou 4 cerdas dorsais que nos tergitos VI e VII formam uma fileira respectivamente, de 8 e 7/8 cerdas. Esternito basal

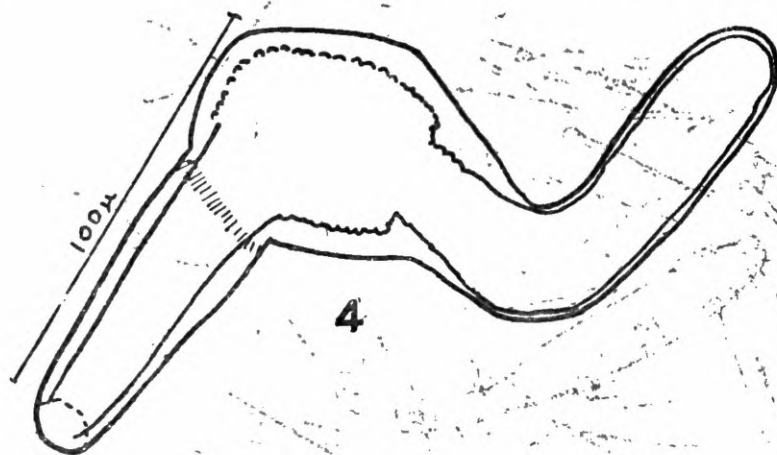


Fig. 4 — Espermãteca da fêmea de *P. lakoi*, sp. n.

com 15/16 cerdas pequenas de cada lado. III esternito com duas fileiras de cerdas, a anterior com 5/6 e a posterior com 11/12, IV esternito com uma fileira de 11/12 cerdas, V com 11/12, VI com 14/15 e VII com 12. A borda posterior do VII esternito se projeta para trás na região ventral, dando-lhe uma forma muito característica.

Espermãteca de forma muito característica, como mostra a fig. 4.

Comprimento: — ♂ 2,170 mm — ♀ 2,660 mm.

Tipos: — Holótipo macho e alótipo fêmea sob. n.º 45.728 e parátipos um macho e uma fêmea sob n.º 45.729, nas coleções de insetos do Departamento de Zoologia, colecionados em 15/7/40. Há mais 21 ♂♂ e 40 ♀♀, parátipos, a serem depositados em várias instituições.

HOSPEDEIRO — *Proechimys (P.) iheringi* Thomas, 1911, prove-

niente da floresta da caixa d'água, Sta. Hereza, Estado do Espírito Santo, Brasil, Carlos Lako col.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA — Esta espécie se afasta de todas as outras do gênero pela forma dos segmentos modificados do macho e da espermateca da fêmea. A forma da borda posterior do forceps, os dois tubérculos da borda anterior do dedo móvel, a largura do braço vertical do IX esternito em relação à do braço ventral e a posição do espessamento deste braço são característicos que a tornam ímpar entre as espécies do gênero *Polygenis*. A espermateca, com sua forma alongada e o prolongamento posterior à área cribiforme, assemelha-se às que encontramos entre as espécies de *Tiamastus* e confirma a posição ímpar desta espécie.

— O nome desta espécie é uma homenagem ao seu colecionador, Snr. Carlos Lako, que se tem mostrado exímio no difícil mister de colecionar Suctoria.

Polygenis tripopsis, sp. n.

(Fig. 5)

Descrição: Macho.

CABEÇA — Palpos labiais não atingindo, em seu comprimento, a extremidade apical da coxa anterior; segmento apical mais curto que os dois precedentes juntos; êstes de comprimento subiguais. Palpos maxilares delicados; o 2.º e o 4.º segmentos de comprimentos subiguais. Fileiras da região frontal formadas de 6 e 3 cerdas. Olho bastante pigmentado. Três fileiras de cerdas no occiput, respectivamente, com 10, 12 e 12/13 cerdas. Anteriormente à primeira fileira há uma ou duas cerdas dorsais.

TÓRAX — Pronoto com duas fileiras de 18/19 cerdas cada uma. Mesonoto também com duas fileiras de 19/20 e 17 cerdas, além de uma ou duas cerdas localizadas, dorsalmente, antes da primeira fileira. Metanoto com três fileiras, sendo a primeira com 12, a segunda com 21 e a terceira com 15 cerdas; anteriormente à primeira fileira encontram-se 3/4 cerdas dorsais. Episterno do mesonoto com duas cerdas; epímero com 3. Episterno do metanoto com duas cerdas de comprimentos médios e quatro pequenas; epímero com duas fileiras de cerdas, a anterior com 7 e a posterior com 1.

PATAS — Coxa anterior com 48/50 cerdas, inclusive as das bordas anterior e posterior, distribuídas por toda sua superfície externa. Fêmur com 13 cerdas pequenas, irregularmente distribuídas sobre sua superfície; 15/16 cerdas pequenas acompanham sua bor-

da posterior, que termina em um entalhe onde se localizam duas cerdas mais fortes; na porção distal da borda anterior, encontram-se três cerdas de comprimentos médios. Tibia com seis entalhes na borda posterior com 1, 2, 2, 3, 3 e 3 cerdas. Coxa mediana com 16/17 cerdas acompanhando sua borda anterior além de 4 maiores na porção apical da borda anterior e duas na borda posterior. Fêmur com a quetotaxia idêntica à do fêmur anterior. Tibia com seis entalhes na borda posterior, com 1, 2, 2, 3, 3 e 3 cerdas. Coxa posterior com 12 cerdas pequenas na borda anterior e outras tantas maiores acompanhando a metade distal dessa borda; no ápice da

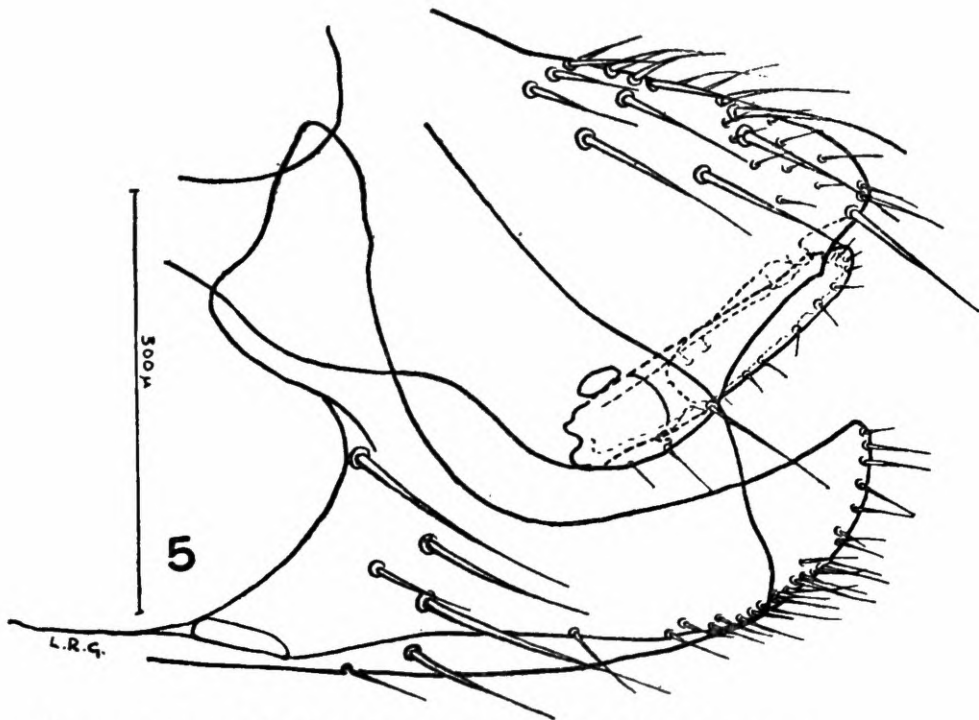


Fig. 5 — Segmentos modificados do macho de *P. tripopsis*, sp. n.

coxa encontram-se 6 cerdas, junto à borda anterior, e 3 outras, junto à borda posterior. Tibia com 21 cerdas junto à borda posterior, que termina com um entalhe no qual se localizam duas cerdas mais fortes e de tamanho desiguais; 6 cerdas, em fileira irregular, se distribuem sobre sua superfície; junto à porção apical da borda anterior encontram-se 3 cerdas mais fortes que as da superfície. Fêmur com seis entalhes na borda posterior com 2, 2, 2, 3, 3 e 4 cerdas; entre o 4.º e 5.º entalhes há uma cerda grande, de forma idêntica às que se encontram nos entalhes; sobre a superfície do fêmur há cerca de 13 cerdas que se encontram separadas, por um espaço glabro, das cerdas que enfeitam a borda anterior. As cerdas mais

longas da tíbia e dos dois primeiros segmentos tarsais não atingem a borda distal dos segmentos seguintes.

ABDÔMEN — Tergitos I a VII com duas fileiras de cerdas respectivamente com 18/19 e 10/11, 23/24 e 19, 19/20 e 18, 16 e 19, 13 e 17, 6 e 15 e 7 e 13; as cerdas mais extremas das fileiras anteriores se localizam abaixo dos espiráculos; entre as cerdas das fileiras posteriores da cabeça, torax e abdômen há uma cerda pequena. No VIII tergito há uma fileira de 8 cerdas, além de duas outras, de tamanho desiguais, localizadas abaixo de cada estigma. Esternito basal com 5/6 cerdas pequenas de cada lado e 2/3 sobre a borda ventral. III esternito com duas fileiras, a anterior com 5/6 e a posterior com 9/10; IV com uma fileira de 8/9 cerdas; V com uma fileira de 8; VI com uma fileira de 8; VII com uma fileira de 8/9 e VIII com uma fileira de 8/9 cerdas grandes, tendo anteriormente 3/4 cerdas menores.

SEGMENTOS MODIFICADOS — IX esternito com o braço ventral largo e mostrando a borda ventral fortemente arredondada na metade distal dessa borda encontram-se cerca de 23/24 cerdas delicadas, de comprimentos subiguais. Forceps com cerdas de vários tamanhos; algumas dessas cerdas, localizadas próximo ao ápice, são bastante delicadas; ápice com três cerdas de comprimentos desiguais. Dedo móvel reto, com o tubérculo da borda posterior localizado próximo ao ápice.

FÊMEA: — Semelhante ao macho, porém, com maior número de cerdas nas fileiras anteriores dos tergitos VI e VII. O esternito basal apresenta 10/11 pequenas cerdas de cada lado. VII esternito com uma fileira de 13/14 cerdas, além de 3/4 outras ventrais, localizadas anteriormente à referida fileira e uma ou duas cerdas pequenas localizadas posteriormente. VIII esternito com uma fileira contínua de 20/21 cerdas, de cada lado. Espermateca do mesmo tipo da encontrada em *tripus*.

Comprimento: ♂ 2,800 mm — ♀ 3,00 mm.

TIPOS — Holótipo macho e alótipo fêmea sob n.º 45.730 e parátipos, dois machos, sob n.º 45.743 nas coleções de insetos do Departamento de Zoologia, colecionados em 12/5/937.

HOSPEDEIRO — *Dasyus novencinctus* (L.), proveniente da Faz. Olaria do Regolero, Anápolis, Estado de Goiás, Brasil, Carlos Lako col.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA — *Polygenis tripopsis*, sp. n. se assemelha a *Polygenis roberti* (Rothschild) e a *Polygenis tripus* (Jordan).

Da primeira, o macho da nova espécie se afasta por apresentar menor número de cerdas na superfície da tibia posterior e pela forma diferente dos segmentos modificados; o braço ventral do IX esternito de *P. tripopsis*, sp. n. é mais largo que o de *roberti* e o espessamento da borda ventral está localizado bem antes do braço vertical. As fêmeas se assemelham ainda mais, porém, *tripopsis*, sp. n., mostra menor número de cerdas na superfície da tibia posterior e na porção ventral do esternito basal. De *P. tripus* o macho da nova espécie se diferencia por apresentar as cerdas mais fortes, maior número de cerdas nos entalhes da tibia posterior, VIII esternito menos piloso, as cerdas da porção ventral do braço ventral do IX esternito mais curtas e menos numerosas, a porção anterior do braço ventral do IX esternito menos desenvolvida, a curvatura inferior da borda posterior do forceps menos pronunciada e o dedo móvel reto. As fêmeas se diferenciam pelos mesmos caracteres indicados, exceção feita, naturalmente, aos dos segmentos modificados. O número de cerdas do esternito basal das fêmeas é bem menor em *tripopsis*, sp. n.

Polygenis steganus plaumanni (Wagner)

Rhopalopsyllus plaumanni WAGNER, 1936, Zeits. Parasitenk., Vol. 8, p. 336, fig. 5.

Polygenis plaumanni (Wagner). COSTA LIMA E HATHAWAY, 1946, Pulgas (Monografias do Instituto "O. Cruz" n.º 4), p. 145.

Na descrição original de *plaumanni*, Wagner já acentuara sua semelhança com a espécie *steganus*, de Jordan e Rothschild. Os caracteres diferenciais, indicados por aquêle Autor, repousam, principalmente, no menor número de cerdas dos tergitos, na forma, menos afilada, da extremidade distal do braço ventral do IX esternito e no maior comprimento do braço vertical em relação ao ventral. Acrescenta ainda Wagner, que a divisão ventral do VIII esternito é menos profunda que em *steganus*, pois abrange apenas um terço da extensão compreendida entre a fileira de cerdas e a margem apical do esternito. De fato, comparando-se um exemplar macho de *plaumanni*, proveniente do Estado de Santa Catarina e determinado como tal por Wagner, com a descrição e desenho de *steganus*, dados por Jordan e Rothschild (2), verifica-se que as diferenças apontadas são reais. Porém, os exemplares de São Paulo, colecionados em *Sciurus aestuans* L., 1758, *Guerlinguetus ingrami* (Thomas, 1901) e

(2) Ectoparasites, Vol. I, p. 338, fig. 356, 1923.

Crypturellus o. absoletus (Temm., 1901), não mostram a mesma constância nos caracteres diferenciais indicados, principalmente em relação à forma do braço ventral do IX esternito e à extensão da divisão de VIII esternito. Em alguns exemplares a forma do braço ventral do IX esternito é mais semelhante à de *steganus* que de *plaumanni* típico e a divisão ventral do VIII esternito abrange metade da extensão compreendida entre a fileira de cerdas e a extremidade apical do esternito, como em *steganus*. O número de cerdas da fileira anterior dos tergitos IV a VII é, realmente, menor que o indicado por Jordan e Rothschild para *steganus* e nenhum dos exemplares por nós examinados mostra o braço vertical do IX esternito curto e largo como é apresentado no desenho de *steganus*. Nada se conhecendo sobre a variabilidade de *steganus*, pois dela existe apenas um único exemplar colecionado em *Sturnia lilium*, de San Esteban, na Venezuela, e considerando o menor número de cerdas e a relação entre os comprimentos dos braços ventral e vertical do IX esternito como os únicos caracteres diferenciais que, provavelmente, sejam constantes, pensamos ser mais acertado tratar *plaumanni* como subespécie de *steganus*, como ora fazemos.

Os exemplares de Wagner foram colecionados em *Guerlinguetus ingrami* (Thomas, 1901) e *Canis thous* (3). Os nossos exemplares (1 ♂ e 1 ♀) provenientes de Santa Catarina, foram colecionados em *Didelphis aurita* Wied, 1826.

Polygenis axius axius (Jordan e Rothschild)

Rhopalopsyllus axius JORDAN E ROTHSCHILD, 1923, Ectoparasites, Vol. I, p. 350; Dalla Torre, 1924, Berichte des Naturwiss. Medizinischen Vereines in Innsbruck, XXXIX, p. 22; Del Ponte e Riesel, 1939, Physis, XVII, p. 345.

Polygenis axius (Jordan e Rothschild). COSTA LIMA E HATHAWAY, 1946, Pulgas (Monografias do Instituto "O. Cruz" n.º 4), p. 144.

O material que serviu para a descrição de Jordan e Rothschild foi colecionado em *Oxymycterus platensis* Thomas, 1914, *Lutreolina crassicaudata* (Desmarest, 1814) e *Mus* sp., de Noetinger (Cordoba) e *Didelphis paraguayensis* Oken, 1816, de San Cristobal (Santa Fé), na Argentina.

Os exemplares por nós estudados foram colecionados pelo Prof. Flavio Fonseca, em Butantan, São Paulo, em *Akodon arviculoides*

(3) Provavelmente se trate do *Cerdocyon thous azarai* Wied, 1824.

cursor Winge, 1888 (1 ♂) e *Oxymycterus rostelatus* Wagner, 1842 (2 ♂♂).

É esta uma espécie caracterizada, principalmente, pela forma do IX esternito e pelo tufo de cerdas localizado na superfície externa desse esternito. Em nossos exemplares a fileira de cerdas mais proximal desse esternito é composta de menor número de cerdas (3/4) que a dos exemplares de Jordan e Rothschild.

Pela primeira vez é assinalada no Brasil.

Polygenis axius proxima, subsp. n.

(Figs. 6 e 7)

Esta subespécie se diferencia da forma nominal unicamente pelo formato da extremidade distal do IX esternito. Em *a. axius*, o braço ventral desse esternito se apresenta mais ou menos afunilado e a curvatura da porção distal da sua borda ventral é pouco

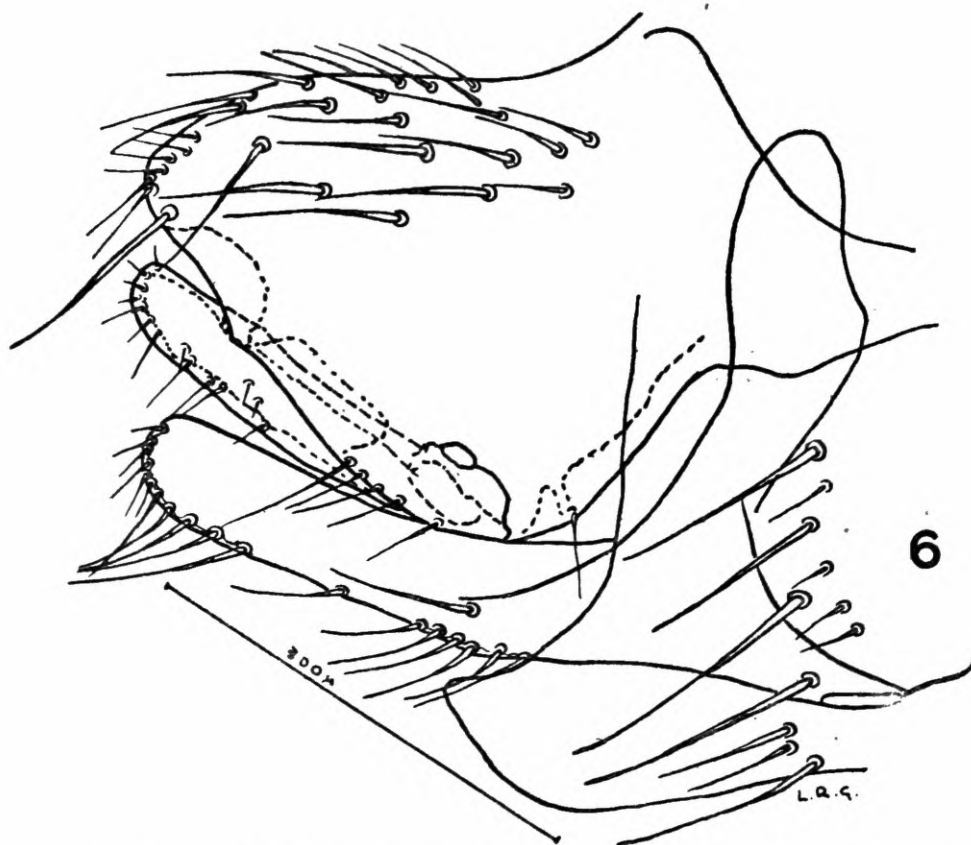


Fig. 6 — Segmentos modificados do macho de *P. axius proxima*, subsp. n.

pronunciada, quase formando um ângulo com a borda dorsal. Na nova subespécie, o braço ventral do IX esternito mostra-se de bordas

subparalelas e sua extremidade distal é perfeitamente arredondada, formando quase um arco de círculo. O tufo de cerdas da superfície externa do IX esternito, tão característico de *a. axius*, só é encontrado em um dos exemplares de *axius proxima*, subsp. n., e assim mesmo, formado por um número menor de cerdas. No exemplar tipo, êsse tufo está reduzido a uma única cerda.

Entre as fêmeas não encontramos qualquer diferença que nos permitisse separá-las. A espermateca é do mesmo tipo de *rimata*, como se verifica pela fig. 7.

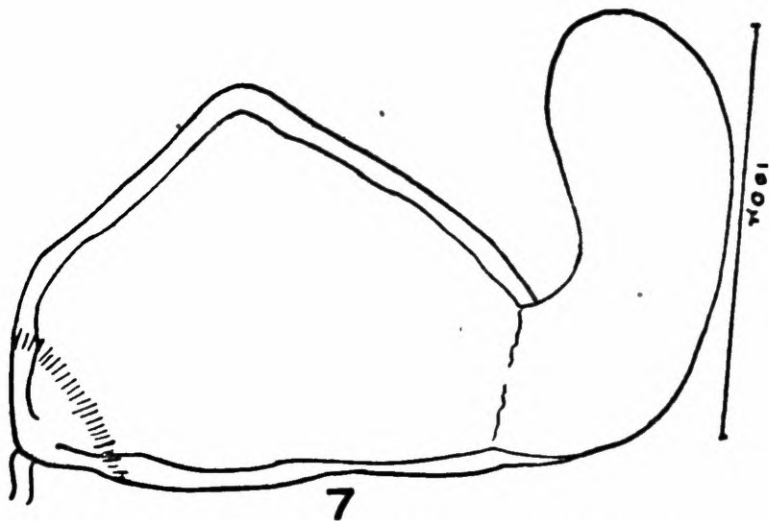


Fig. 7 — Espermateca da fêmea de *P. axius proxima*, subsp. n.

Comprimento: — ♂ 1,900 a 2,400 mm — ♀ 2,600 mm.

TIPOS: — holótipo macho e alótipo fêmea sob n.º 45.731 e parátipos, três machos, sob n.º 45.732 nas coleções de insetos do Departamento de Zoologia.

HOSPEDEIRO: — *Lutreolina crassicaudata* (Desmarest, 1814), proveniente da Fazenda Pausinho, Maracaju, Estado de Mato Grosso.

— Não podemos deixar de acentuar o fato, que julgamos interessante, da grande semelhança entre os exemplares de proveniência argentina e paulista, enquanto que os do Sul de Mato Grosso se diferenciam a ponto de merecerem considerações subespecíficas.

AGRADECIMENTOS

Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao Dr. Henry W. Kunn, Diretor do Serviço de Estudos e Pesquisas Sobre a Febre Amarela, a cessão, a êste Departamento, da magnífica coleção de pulgas feita durante as pesquisas daquela instituição. Aos Drs. Flavio Fon-

seca e Alcides Prado. também agradecemos a permissão de examinar as coleções de pulgãs do Instituto Butantan.

SUMMARY

In this paper the specific characters of the *aedaeus* are discussed. *Polygenis lakoi*, sp. n., found on *Proechimys (P.) iheringi* Thomas, from Sta. Tereza, State of Espírito Santo, *Polygenis tripopsis* sp. n., found on *Dasyus novencinctus* (L.), from Anapolis, State of Goiás, and *Polygenis axius proxima*, subsp. n., found on *Lutreolina crassicaudata* (Desmarest), from Maracajú, State of Mato Grosso, are described; *Polygenis plaumanni* (Wagner) is considered subspecies of *steganus*; *Polygenis axius axius* (Jordan & Rothschild) is recorded for the first time in Brazil.

